



A Expedição Missionária 148, que o Reitor-Mor enviará, no dia 24 de setembro deste ano, de Valdocco, já está tomando forma e cor definitivas. 21 Salesianos de Dom Bosco (SDB) - de todo o mundo - já estão prontos para partir. Entre eles, três são Salesianos Irmãos e, entre Sacerdotes e Clérigos, somam 18: 16 são salesianos tirocinantes, cuja média de idade está em '26,6 anos'. O mais jovem tem 22. E um dos dois salesianos sacerdotes tem 61. Muito bom tudo isso: Dom Bosco sorri-se de satisfação ao ver o aumento e a coragem dos Filhos. Entre as destinações, três são de particular originalidade: dois tirocinantes partirão para o Japão, para a terra do P. Cimatti; outros dois tirocinantes irão a Yakutia (Sibéria, na Rússia oriental), um dos lugares mais frios do mundo; e outros dois - um sacerdote e um salesiano irmão perpétuo - serão membros da primeira presença salesiana na Malásia, a qual se tornará o 134º país com presença de Salesianos.

Todos prontos para partir, para qualquer lugar e para sempre! Esta é a Sociedade de São Francisco de Sales que Dom Bosco sonhou e fundou: uma sociedade missionária!

P. Guillermo Basañes SDB
Conselheiro para as Missões Salesianas

De férias com Don Bosco!

Em muitos países do hemisfério norte, julho-agosto para os jovens é tempo de férias. Mas é também uma grande oportunidade para o Voluntariado missionário. As experiências na Congregação são assaz ricas, além de variadas. Muitos jovens dedicam algumas semanas, um mês até, quer a diferentes serviços de apostolado, de animação, de voluntariado; quer a experiências estivas em diversas partes do mundo.

Da Eslováquia alguns jovens vão à Ucrânia, ao Azerbaijão, à Sibéria; da Rep. Tcheca à Bulgária; da Eslovênia a Angola; de Malta e da Áustria à Índia; da Itália ao Egito, da Espanha ao Marrocos, dos Estados Unidos ao México. Mas é sobretudo

dentro dos próprios Países que se realizam as mais diversas atividades, como os oratórios de verão: na Itália florescem os "estate ragazzi" (literalmente 'verão jovens'); na Austrália os «campos 'Cagliero'»; no Brasil as 'Boscolândias'. Outras iniciativas são mais missionárias, como as "semanas missionárias" ou os GAMs (Grupos de Ação Missionária) em São Paulo (Brasil); a JMS (Juventude Missionária Salesiana) no Uruguai; os GRUMIs (Grupos Missionários) na Colômbia. Na Rep. Dem. do Congo estão ativos os "Grupos Missionários" que nas férias vão às zonas rurais; em Angola, mais de uma centena de universitários vão "fazer missão" nas zonas esquecidas do país. E assim para a frente. Poderíamos percorrer toda a Congregação: Índia, Vietnã, Nigéria, Gana, Madagascar, Austrália, Argentina, Equador, México Venezuela, ... : todos fazendo experiências similares.

E o que se 'faz'? As atividades mudam segundo a diversidade dos contextos. Mas fundamentalmente são as típicas atividades dos oratórios diários, o reforço escolar, as atividades culturais formativas para jovens (grupos bíblicos, formação aos direitos humanos, educação sanitária, educação afetivo-sexual, animação pastoral de grupos); laboratórios/oficinas artesanais, teatro, dança, música, campeonatos esportivos. Mais: visitam-se famílias, onde, juntos, se reza, se lê um texto bíblico, se benzem as pessoas e as casas...

O bem que se faz nessas missões é muito grande. Mas é MUITO MAIOR o que se opera nos corações dos jovens missionários, provocando uma explosão de felicidade que lhes irá influenciar positivamente o Projeto de vida. Certa vez, ao voltar de uma dessas missões com 30 universitários angolanos - estivéramos num lugar realmente difícil (pernilongos, calor, dormir no chão batido, falta de serviços higiênicos, malária, 'aquela' pobreza...) -, uma das jovens missionárias, de família de boas posses, ainda a caminho de casa, me enviou um SMS: "Muito obrigado, Padre, por ter-me mostrado onde reside a verdadeira felicidade!

Feliz missão nas férias!

P. Martín Lasarte, sdb



“SENTI-ME ESPERADO, ACOLHIDO E ACOMPANHADO”



Depois da formação na 144ª Expedição, indo de Roma a Turim (2013), cheguei ao mar da missão com as reais dificuldades de achar o meu lugar e o sentido da minha presença. Foi um período para testar a minha vocação salesiana. O terceiro encontro de missionários do Projeto Europa, em Munique (2016) foi o primeiro de que eu participei depois da primeira formação em Roma. Impressionou-me duplamente. Em primeiro lugar, dei-me conta de que estou realmente participando de um Projeto que supera os ‘meus’ projetos e as ‘minhas’ aspirações pessoais: um projeto que emana do Espírito Santo e que já produziu muitos frutos através dos outros coirmãos que estão respondendo com entusiasmo.

Além disso, em Munique, sublinhou-se o fato de que - relativamente às Inspetorias que recebem - o projeto Europa não é um Projeto a mais, ou paralelo, mas um renovamento do carisma salesiano “com” os irmãos aos quais nos agregamos: um projeto a ser construído junto com eles. Isso acertou a ideia errada que tinha: de achar que eu não teria com que contribuir na França.

Creio que a nossa Inspetoria da FRB teve a fortuna de dispor de um Inspetor tão favorável ao Projeto Europa: aberto, que anima, aconselha, visando a realização do Projeto. Isso significou um impacto positivo em nossa inserção como missionários vindos de fora. Sentimo-nos esperados, acolhidos, acompanhados.

Para voltar ao meu caso pessoal: quando cheguei, fui enviado à comunidade em que o novo Provincial havia sido Diretor e Pároco. Ele foi substituído pelo ex-vigário inspetorial, que se tornou o novo pároco e diretor da nossa equipe. Dia após dia foi-me preparando, orientando, para só assumir as responsabilidades do trabalho dois anos mais tarde.

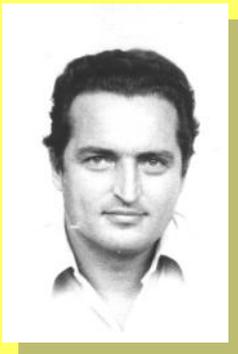
O fato de eu ser africano, vindo do exterior, e de o ex-vigário provincial, que fora diretor da minha comunidades e pároco, entregar-me o bastão, tornando-se, por todo um ano, o meu... vigário, antes de mudar de comunidade..., esse fato foi, para mim, pessoalmente, um grande testemunho de força e conversão, além de um potentíssimo testemunho perante a Comunidades Paroquial e Colaboradores leigos, os quais podiam, através desse sinal, admirar o amor fraterno e a confiança que depositaram em mim.



P. Christian Tshala Wika
Congolês, missionário na França

Testemunho de santidade missionária salesiana

P. Pierluigi Cameroni SDB, Postulador Geral para as Causas dos Santos



O Servo de Deus (SdeD) **P. Rodolfo Lunkenbein (1939-1976)** foi morto no pátio da Missão salesiana de Merúri (Brasil), no dia 15 de julho de 1975, por ter escolhido dar a vida em defesa dos Índios Bororo. Com ele foi morto também o **SdeD Simão Bororo (1937-1976)** que procurava defender o missionário. O lema sacerdotal que o P. Rodolfo havia escolhido na ordenação sacerdotal era: “Vim para servir e dar a vida”. Em sua última visita à Alemanha, em 1974, à Mãe lhe pedia tomasse cuidado, porque lhe tinham contado acerca dos riscos que corria o filho, ele respondera: “Mãe, por que se preocupa? Não há nada de mais belo do que morrer pela causa de Deus. Este seria o meu sonho!”.

Pelos Salesianos na Europa



Intenção Missionária Salesiana

Para que o ‘Projeto missionário Europa’ da Congregação dê frutos abundantes.

São João Paulo II, na histórica peregrinação a Santiago de Compostela (1982), disse: “Dirijo-te, ó velha Europa, um grito cheio de amor: Retorna a ti mesma, sê tu mesma! Redescobre tuas origens. Reaviva as tuas raízes”. O Projeto Europa dos Salesianos de Dom Bosco está trilhando aos poucos o seu caminho atendendo a esse apelo profético e missionário. Rezemos para que esse caminho se consolide e produza frutos, para que as Comunidades salesianas na Europa se renovem na alegria do carisma salesiano e na acolhida recíproca dos coirmãos.

